

Recebido em: 31/10/2021

Aceito em: 23/12/2021

Como citar: TONIAL, Ana Luiza, et. al. Desenvolvimento de Curso Online sobre Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade para Professores do Ensino Básico. *Boletim Entre SIS*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 73-83, dez. 2021.

DESENVOLVIMENTO DE CURSO ONLINE SOBRE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

DEVELOPMENT OF AN ONLINE COURSE ON ATTENTION DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER FOR ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

Ana Luiza Tonial

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: analuiza.tonial@hotmail.com

Felipe Rispoli Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: feliperispoli98@gmail.com

Julia Toniolo Fagundes da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: julia.toniolo@yahoo.com.br

Flávia Wagner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: flavia_scs@yahoo.com.br

Resumo

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade. Ele acarreta diversos prejuízos, sendo o âmbito escolar um dos mais afetados no caso de crianças e adolescentes. Sendo assim, a psicoeducação do TDAH para os professores torna-se importante, uma vez que esses profissionais ainda possuem uma carência de informação sobre o transtorno. Reconhecendo essa importância, o Programa de Déficit de Atenção/Hiperatividade objetivou desenvolver um curso online sobre TDAH para capacitar professores do Ensino Básico das redes pública e privada a respeito dos sintomas e do diagnóstico, além de prepará-los para identificar e compreender as necessidades escolares desses alunos. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema, além do desenvolvimento de materiais digitais para a apresentação e discussão. Esse processo resultou em um curso de dois encontros de duas horas de duração com conteúdos específicos direcionados para o ambiente de sala de aula. O primeiro encontro foi voltado para o diagnóstico e sintomas. Já o segundo foi voltado para o papel do professor e estratégias de ensino para alunos com TDAH. Até o

momento foram realizadas 3 edições do curso e os feedbacks foram positivos. A alta procura resultou na criação de um curso permanente no repositório virtual da UFRGS, que está em fase de desenvolvimento. O retorno positivo dos professores evidencia a importância da realização de projetos que levem o conhecimento científico para a comunidade.

Palavras-chaves: Curso online; TDAH; Psicoeducação; Professores.

Abstract

ADHD is a neurodevelopmental disorder characterized by a persistent pattern of inattention and/or hyperactivity. It causes several losses, with the school environment being one of the most affected in the case of children and adolescents. Thus, the psychoeducation of ADHD for teachers becomes important, as these professionals still lack information about the disorder. Recognizing this importance, the Attention Deficit/Hyperactivity Program aimed to develop an online course on ADHD to train public and private primary education teachers about symptoms and diagnosis, in addition to preparing them to identify and understand school needs of these students.

For this, a review of the literature on the subject was carried out, in addition to the development of digital materials for presentation and discussion. This process resulted in a two-meeting course lasting two hours with specific content aimed at the classroom environment. The first meeting was focused on diagnosis and symptoms. The second was focused on the role of the teacher and teaching strategies for students with ADHD. So far there have been 3 editions of the course and

feedback has been positive. The high demand resulted in the creation of a permanent course in the UFRGS virtual repository, which is under development. The positive feedback from teachers highlights the importance of carrying out projects that bring scientific knowledge to the community.

Keywords: Online course; ADHD; Psychoeducation; Teachers.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio consiste no relato e nas reflexões geradas a partir do desenvolvimento de um curso online de psicoeducação sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para professores do Ensino Básico. O processo de criação e condução do curso configurou-se como uma atividade de estágio obrigatória dos estagiários em psicologia do Programa de Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (ProDAH).

O ProDAH, programa vinculado ao Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi criado em 2000 com o intuito de aproximar e qualificar profissionais, como psiquiatras, psicólogos, geneticistas, biomédicos e psicopedagogas, na pesquisa, ensino e atendimento a pacientes com TDAH. Atualmente, o programa recebe crianças, adolescentes e adultos que são avaliados e atendidos por uma equipe multidisciplinar, sendo a psicologia uma das áreas que realizam a avaliação desses pacientes. Para isso, o ProDAH oferece vagas de estágio curricular para os alunos do curso de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que ficam responsáveis pela aplicação de instrumentos neuropsicológicos em pacientes infantis e adultos e pela contribuição na discussão de casos clínicos em equipes multidisciplinares.

Em razão da pandemia de Covid-19, em março de 2020 as atividades presenciais do estágio foram suspensas, sendo necessário reconfigurar o plano de atividades dos estagiários. Considerando a inviabilidade de realizar avaliações neuropsicológicas na modalidade remota, a principal atividade dos estagiários foi o desenvolvimento e condução de grupos e cursos de psicoeducação on-line, sendo o presente ensaio uma reflexão acerca do desenvolvimento do curso que teve como público-alvo professores das redes pública e privada de ensino. Como base para a discussão, será realizado um breve apanhado teórico acerca do TDAH e da psicoeducação, além da descrição da criação e da apresentação do curso e dos resultados obtidos. Por fim, será trazida a reflexão acerca da atividade realizada, através da percepção crítica dos estagiários que participaram da construção e condução do curso.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno psiquiátrico caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade (APA, 2014), sendo a prevalência do transtorno em crianças e adolescentes estimada em 5,29% (POLANCZYK *et al.*, 2015). Enquanto um transtorno do neurodesenvolvimento, o TDAH é descrito como tendo seu início no período do desenvolvimento, geralmente se manifestando na infância, mas podendo acompanhar os indivíduos até a vida adulta, e trazendo prejuízos no funcionamento pessoal, social e acadêmico/laboral (FRANKE *et al.*, 2018).

O diagnóstico de TDAH é clínico e comumente conduzido de acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014). Esse processo requer uma avaliação detalhada dos sintomas atuais e anteriores, além do comprometimento funcional na vida dos pacientes. Para que seja feito o diagnóstico em crianças e adolescentes, é necessária a presença de pelo menos seis sintomas nos domínios de desatenção, hiperatividade/impulsividade ou ambos. Os sintomas de desatenção envolvem a incapacidade de permanecer em uma tarefa, a aparência de não ouvir e a perda de itens importantes. Já os sintomas de hiperatividade/impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão e incapacidade de aguardar. Esses sintomas são excessivos e inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento (APA, 2014).

A presença do TDAH acarreta prejuízos em diversas áreas da vida, seja pela presença dos sintomas ou pelas consequências que os acompanham. De acordo com O'Neill *et al.* (2017), os sintomas do transtorno em crianças e adolescentes são indicadores de risco para prejuízos acadêmicos e sociais, bem como problemas emocionais e comportamentais comórbidos. Em relação aos problemas sociais, pesquisas apontam que crianças e adolescentes com o transtorno são menos preferidas por seus pares, têm mais dificuldade para fazer e manter amizades duradouras, captar sugestões sociais, ser empáticas em relação a seus colegas e lidar com frustrações (STAIKOVA *et al.*, 2013). Na área acadêmica, a presença do transtorno pode dificultar a atenção em aula e a aprendizagem. Segundo Bhandari (2018), crianças com TDAH têm seu desempenho escolar prejudicado e podem até repetir o ano escolar devido aos prejuízos associados ao transtorno. É comum que essas dificuldades persistam e se agravem na adolescência, devido ao aumento de demandas e exigências escolares. Essas experiências de fracasso, tanto no desempenho social quanto em tarefas acadêmicas, podem gerar sentimentos de insegurança e pensamentos negativos em relação a si mesmo, impactando no autoconceito das pessoas com TDAH (CAPELATTO *et al.*, 2014).

A literatura científica aponta que a primeira linha de tratamento para o TDAH é o uso de medicamentos estimulantes, que têm eficácia comprovada na redução dos sintomas (POSNER;

POLANCZYK; SONUGA-BARKE, 2020). Porém, o uso da medicação ainda enfrenta alguns obstáculos, como a baixa adesão ao tratamento, os efeitos colaterais e a preocupação em relação ao uso dos medicamentos em crianças muito pequenas. Sendo assim, diversas técnicas vêm sendo exploradas no auxílio a pacientes com TDAH e seus familiares, como a psicoeducação, o treinamento para pais e as intervenções psicoterápicas (POSNER; POLANCZYK; SONUGA-BARKE, 2020). Essas abordagens não-farmacológicas podem auxiliar no reconhecimento e na aceitação do transtorno, além de auxiliarem na adesão ao tratamento medicamentoso e no manejo dos sintomas (FARAONE *et al.*, 2015).

PSICOEDUCAÇÃO SOBRE O TDAH E O PAPEL DO PROFESSOR

A psicoeducação é uma prática baseada em evidências que visa informar sobre determinado transtorno, seu tratamento e as formas de manejo dos sintomas e, com isso, aumentar o conhecimento do paciente e das pessoas de sua convivência sobre sua condição, estimular a adesão ao tratamento e promover qualidade de vida (LUKENS; MCFARLANE, 2004). No caso do TDAH, os *guidelines* internacionais sugerem que os programas de psicoeducação podem ser uma parte útil do manejo do transtorno, especialmente no caso de crianças e adolescentes (KOOIJ *et al.*, 2010; NICE, 2018).

Além da importância da psicoeducação ao longo do tratamento, ela é fundamental para a correta identificação do TDAH na população, já que é a partir da observação de dificuldades emocionais e comportamentais que os pais ou responsáveis buscam atendimento para seus filhos. Considerando que crianças e adolescentes passam grande parte do dia na escola, o professor também tem papel fundamental na identificação precoce de alunos que possam estar enfrentando alguma dificuldade (AGUIAR *et al.*, 2014), já que esse profissional presencia questões comportamentais e de socialização, além de ter acesso ao desempenho acadêmico de cada estudante.

Sendo assim, proporcionar aos professores acesso a informações sobre transtornos mentais recorrentes em crianças e adolescentes pode ser uma importante ferramenta de identificação precoce e de redução de dúvidas, incertezas e preconceitos (AGUIAR *et al.*, 2014). Ademais, os professores são uma poderosa fonte de informação para os profissionais que realizam os diagnósticos, pois convivem diariamente com seus alunos e podem reconhecer potencialidades e dificuldades.

O TDAH é um transtorno acompanhado por muitos mitos e inverdades, e essa desinformação acaba ultrapassando os muros das escolas e permeando o olhar dos professores sobre seus alunos, que por vezes não acreditam que o TDAH seja de fato um transtorno que demande atenção especial. Um exemplo disso é trazido em uma pesquisa brasileira realizada com 432 professores, na qual 59% acreditavam que o TDAH era causado por pais ausentes e com dificuldades para estabelecer limites, e 52% acreditavam que atividades esportivas poderiam substituir o tratamento medicamentoso (GOMES

et al., 2007). As evidências de pesquisa não corroboram com essas opiniões do senso comum, porém ainda são restritas as tentativas de levar o conhecimento científico para a comunidade de forma compreensível, informativa e não exaustiva. Foi através da identificação desse campo ainda pouco explorado, porém muito promissor, que surgiu a ideia de desenvolver um curso online de psicoeducação sobre o TDAH para professores de Ensino Fundamental e Médio (Ensino Básico).

O DESENVOLVIMENTO E A CONDUÇÃO DO CURSO

O processo de desenvolvimento do curso foi, desde o princípio, pensado a partir da relevância para o público-alvo: professoras e professores do Ensino Básico das redes pública e privada de ensino. Nosso principal objetivo foi criar um curso informativo, com fundamento teórico amparado por pesquisas científicas, de fácil compreensão e que fizesse sentido para quem vive o cotidiano da sala de aula. Sendo assim, pareceu-nos propício unir os conhecimentos e conteúdos da psicologia aos da psicopedagogia, outra área que compõe o ProDAH. Para isso, foram convidadas duas professoras (uma pedagoga e uma professora de matemática), doutorandas em Educação e especialistas em psicopedagogia - que se dedicam à pesquisa na área do TDAH - para compor a equipe que construiu e conduziu o curso. Desta forma, a equipe contou com estagiários de psicologia, psicopedagogas e duas psicólogas supervisoras que orientaram o projeto.

Inicialmente, foram feitos encontros para definir os temas que seriam abordados, a divisão de temas entre as duas áreas (psicologia e psicopedagogia) e a duração dos encontros. Optou-se por fazer um curso breve, de dois encontros com duas horas de duração cada. A equipe de psicologia ficou responsável pelo primeiro dia do curso, focado nas temáticas relevantes à área. Os temas escolhidos foram: o que é psicoeducação; o que são transtornos do neurodesenvolvimento; história do TDAH; como é feito o diagnóstico; sintomas; comorbidades; etiologia do transtorno; neuropsicologia do TDAH; prejuízos do transtorno; diagnóstico e tratamento. Já as psicopedagogas ficaram responsáveis pelo segundo dia de curso, onde os temas tratados foram: legislação; importância do papel do professor na identificação de alunos com TDAH; perfil de alunos com TDAH em leitura, escrita e matemática; estratégias de ensino e materiais de apoio. Os temas selecionados para os encontros estão de acordo com programas de psicoeducação documentados em artigos científicos e analisados por Oliveira e Dias (2018) em uma revisão sistemática da literatura.

Para tratar dos temas selecionados foi montada uma apresentação de slides a partir de uma breve revisão da literatura sobre cada assunto. Buscou-se trazer referências atuais e relevantes de estudos sobre TDAH, visando oferecer informações consistentes. Nessa fase de desenvolvimento do curso, uma das principais dificuldades encontradas foi a linguagem. Tornou-se necessário traduzir diversos termos técnicos para que fossem mais compreensíveis a pessoas que não são da área da

psicologia ou da psicopedagogia, já que a psicoeducação deve ocorrer de forma didática e adequada ao público-alvo (OLIVEIRA; DIAS, 2018). Sabia-se que o assunto era muito relevante e que as evidências poderiam ajudar os professores a entender melhor seu papel e a auxiliar seus alunos, mas para isso foi necessário traduzir termos técnicos, trazer exemplos do cotidiano escolar e usar metáforas para explicar conceitos abstratos. Por exemplo, quando foram descritos os sintomas do TDAH, os estagiários de psicologia montaram slides com imagens ilustrativas e com exemplos de como cada sintoma poderia aparecer em sala de aula.

Figura 1 - Slide preparado pelos estagiários sobre os sintomas do TDAH



Fonte: Compilação do autor.

Em relação ao segundo encontro, focado na temática do TDAH na sala de aula, foram trazidos exemplos reais de erros cometidos por alunos com TDAH em leitura, escrita e matemática, a fim de que os professores pudessem perceber ao que devem ficar atentos na hora de ensinar os conteúdos e de corrigir as atividades. Considerar essa barreira da linguagem durante toda a construção e condução do curso foi essencial para que os temas fossem devidamente compreendidos e para que o público-alvo conseguisse acompanhar as discussões, trazer exemplos e vivências com seus alunos e tirar dúvidas.

O desenvolvimento do curso foi monitorado pelas psicólogas supervisoras do ProDAH, que auxiliaram na escolha dos materiais e na adequação dos conteúdos. Depois de pronto o material de apresentação, deu-se início à divulgação do curso, que foi feita através de *cards* nas redes sociais, que guiavam a um formulário de inscrição. Considerando que a procura pelo curso foi alta, optou-se por

realizar encontros com grupos menores e colocar os inscritos remanescentes em uma lista de espera com preferência para as próximas edições. Ao todo foram realizadas três edições do curso, cada uma com aproximadamente 20 participantes. As datas escolhidas foram: 16 e 19 de novembro de 2020, 3 e 10 de dezembro de 2020 e 28 de abril e 5 de maio de 2021.

Em relação à estrutura dos encontros, a primeira parte era dedicada às boas vindas, introdução aos temas que seriam tratados no dia e, então, exposição de slides e materiais, sempre abrindo espaço para que os professores participantes pudessem contribuir com a discussão. Ao final da exposição, era disponibilizado um momento de discussão livre para tratarmos sobre como os tópicos abordados eram vistos na realidade da atuação dos professores. Nesse momento, as discussões que surgiam a partir dos relatos dos participantes eram sempre muito frutíferas, sem que houvesse necessidade da equipe instigar a discussão, que prosseguia de maneira orgânica. Os feedbacks trazidos pelos professores eram sempre positivos, evidenciando que gostaram das discussões e do modo como as informações foram trazidas. Assumiram, também, uma lacuna de informações no seu próprio processo formativo, que reforça a importância do curso de psicoeducação promovido pelo ProDAH. A fim de ilustrar esses feedbacks recebidos, optamos por incorporar a esse ensaio algumas das avaliações que recebemos dos participantes no formulário criado especificamente para isso:

1. Do que você mais gostou na apresentação?

- a) *“As estratégias a serem utilizadas com os alunos contribuindo para a prática docente.”*
- c) *“Achei que as dicas voltadas à sala de aula e atendimentos individuais foram a parte mais interessante da apresentação, porém senti falta de sugestões para outras áreas do conhecimento, que não apenas a linguagem e a matemática [...]”*
- d) *“Das estratégias de ensino e da maneira como foram apresentadas pelas palestrantes.”*

2. Escreva abaixo, se quiser, algum comentário, sugestão ou crítica.

- a) *“Gostaria de novos encontros.”*
- b) *“Que tivéssemos mais oportunidades de adquirir conhecimentos com a equipe.”*
- c) *“Sugiro que haja bastante divulgação para os próximos encontros, para que mais colegas saibam e possam aproveitar desse curso e de outros da Psicologia, pois precisamos muito desse apoio.”*
- d) *“Seria possível uma fala sobre como trabalhar com alunos autistas em sala de aula?”*

Os feedbacks acima apresentados evidenciam que a equipe obteve sucesso em desenvolver um curso acessível e com conteúdos pertinentes ao cotidiano dos professores. A escolha de trazer exemplos a partir das atividades realizadas por alunos com TDAH agradou muito os participantes, que compartilharam vivências similares experienciadas em suas turmas. Além disso, os feedbacks apontam uma lacuna a ser preenchida entre os conhecimentos da psicologia e da educação, que apesar de serem campos que dialogam, ainda se encontram muito afastados. Ao longo dos encontros, os professores

endereçaram à equipe dúvidas sobre outros transtornos mentais comuns em crianças e adolescentes, trazendo muita incerteza e dificuldade de manejo do ensino-aprendizagem desses alunos. Esses relatos corroboram a nossa hipótese inicial de que projetos que aproximem os conhecimentos da psicologia das salas de aula podem auxiliar os professores a oferecer uma educação mais personalizada e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem dos alunos.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter lido e discorrido sobre como o tema do TDAH vem sendo pesquisado e desdobrado foi extremamente importante para que pudéssemos entrar em contato tanto com os conceitos teóricos quanto nos aprofundarmos nas possíveis intervenções psicológicas baseadas em evidências, voltadas para a promoção de bem-estar e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Tratando-se dessa temática, entendemos que diversas esferas sociais são atingidas a partir do diagnóstico do TDAH: familiares, amigos e a escola são conjuntamente mobilizados. Sendo assim, percebemos que poderíamos atingir os pacientes com TDAH por meio do contato com a rede de apoio que os cercam diariamente, como, por exemplo, os professores.

Nesse sentido, entendemos que a proposta de psicoeducar professores da rede pública e privada de ensino sobre o TDAH é de extrema utilidade, visto que o conhecimento destes profissionais ainda é baseado em mitos sociais e estigmas capacitistas que reiteram a classificação de alunos com TDAH como aqueles que têm problemas sérios de comportamento, inteligência e personalidade (BATZLE *et al.*, 2010 *apud* YOUSSEF *et al.*, 2015). O objetivo dos estagiários de psicologia era ferramentalizar os professores para que estes tivessem uma maior compreensão sobre o transtorno. Assim, no momento em que os professores identificassem, em sala de aula, um aluno com possíveis sintomas de TDAH, eles poderiam mobilizar a equipe pedagógica para atender as dificuldades e demandas do aluno em questão, além de orientar os familiares para um possível encaminhamento, visando uma melhor experiência de aprendizado para a criança.

Ao final das edições dos cursos de psicoeducação para professores, acreditamos que fizemos um trabalho de qualidade que trouxe impactos positivos para a prática educativa dos participantes. Apesar do contexto da pandemia ter imposto limitações para o desenvolvimento de atividades que antes eram realizadas presencialmente no ProDAH, os estagiários conseguiram se reinventar e desenvolver um projeto que ainda não havia sido idealizado e nem realizado no programa e que, felizmente, cumpriu com o seu objetivo: produzir um curso online sobre TDAH para capacitar professores a respeito dos sintomas e do diagnóstico, além de prepará-los para identificar e compreender as necessidades escolares dos alunos com esse transtorno.

Paralelamente a isso, os estagiários de psicologia tiveram a oportunidade de desenvolver as suas habilidades para trabalhar com outros profissionais e com outras perspectivas, por meio da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade - duas frentes muito presentes e necessárias no local de estágio, que conta com diversas especialidades relacionadas ao tratamento do TDAH. Ademais, a experiência de trabalhar com a grupalidade possibilitou o contato dos estagiários com questões de aprendizado interpessoal, coesão grupal, compartilhamento de informações e, principalmente, a troca entre os participantes, que ao se reconhecerem no outro, compartilhavam suas dificuldades e situações vividas em sala de aula.

Tendo em vista os resultados promissores que tivemos com o grupo de psicoeducação e as demandas trazidas pelos professores, foi considerado o desenvolvimento de um curso com conteúdos gravados sobre TDAH no contexto escolar, que pudesse ser disponibilizado para profissionais da área da educação. O projeto idealizado pelos estagiários foi posto em prática e, atualmente, um curso permanente no Lumina (repositório de cursos online gratuitos da UFRGS) está sendo desenvolvido com o objetivo de adaptar os materiais e conteúdos das primeiras edições, a fim de proporcionar informações de qualidade sobre o TDAH para um maior público do que era possível com o antigo formato de cursos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. et al. Increasing teachers' knowledge about ADHD and learning disorders: an investigation on the role of a psychoeducational intervention. **Journal of attention disorders**, Thousand Oaks, CA, v. 18, n. 8, p. 691-698. July 2012.

APA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Washington, 2014.

BHANDARI, S. Risks of Untreated ADHD. Webmd, 2018. Disponível em: <https://www.webmd.com/add-adhd/childhood-adhd/risks-of-untreated-adhd#1>. Acesso em: 19 de Outubro de 2021.

CAPELATTO, I. et al. Cognitive Function, Self-Esteem and Self-Concept of Children with Attention Deficit and Hyperactivity Disorder. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, RS, v. 27, n. 2, p. 331-340. 2014

FARAONE, S. et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder. **Nature Reviews Disease primers**, v. 1. Aug. 2015

FRANKE, B. et al. Live fast, die young? A review on the developmental trajectories of ADHD across the lifespan. **European neuropsychopharmacology: the journal of the European College of Neuropsychopharmacology**, v. 28, n. 10, p. 1059-1088. Sept. 2018

GOMES, M. et al. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 56, p. 94-101. Out. 2007

KOOIJ, S. et al. European consensus statement on diagnosis and treatment of adult ADHD: The European Network. **BMC Psychiatric**. Boston, MA, v. 10. Sept. 2010

LUKENS, E.; MCFARLANE, W. Psychoeducation à evidence-based practice: Considerations for practice, research and policy. **Brief Treatment and Crisis Intervention**. Oxford, v. 4, n. 3. p. 205-225. Jan. 2004

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. Attention deficit hyperactivity disorder: diagnosis and management. **National Guideline Centre**. London. Mar. 2018

OLIVEIRA, C.; DIAS, A. Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O que, Como e Para Quem Informar?. **Trends in psychology**. Ribeirão Preto, SP, v. 26, n. 1, p. 243-261. Mar. 2018

O'NEILL, S. et al. Preschool Predictors of ADHD Symptoms and Impairment During Childhood and Adolescence. **Current Psychiatric Reports**. v. 19, n. 12 p. 95. Oct. 2017

POLNCZYK, G. et al. Annual Research Review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**. London, v. 56, n. 3, p. 345-365. Feb. 2015.

POSNER, J.; POLANCZYK, G.; SONUGA-BARKE, E. Attention-deficit hyperactivity disorder. **The Lancet**. London. v. 395, p. 450-462. Jan. 2020

STAIKOVA, E. et al. Pragmatic deficits and social impairment in children with ADHD. **Journal of child psychology and psychiatric, and allied disciplines**. Cambridge. v. 54, n. 12, p. 1275-1283. Dec. 2013

YOUSSEF, M.; HUTCHISON, G.; YOUSSEF, F. Knowledge of and attitudes towards ADHD among teachers: Insights from a Caribbean nation. **Sage Open**. v. 5, n. 1. Jan. 2015

**Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul:
Desafios e legados da pandemia**

Link do vídeo:

Dados sobre os autoress:

- *Ana Luiza Tonial*: Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Felipe Rispoli Nunes*: Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Julia Toniolo Fagundes da Silveira*: Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Flávia Wagner*: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).